ISSN 0102-8030

TERRA LIVRE 23

Temperos da Geografia



associação dos geógrafos brasileiros

Terra Livre

Temperos da Geografia



Associação dos Geógrafos Brasileiros

Diretoria Executiva Nacional (Gestão 2004/2006)

Presidente
Jorge Luís Borges Ferreira (AGB - Rio de Janeiro/RJ)

Vice Presidente
Marísia Margarida Santiago Buitoni (AGB – São Paulo/SP)

Primeira Secretária
Renata de Souza Cometti (AGB - Vitória/ES)

Segundo Secretário
Igor Jardim de Oliveira Pereira (AGB – Niterói/RJ)

Primeiro Tesoureiro
Alexandre Bergamin Vieira (AGB - Presidente Prudente/SP)

Segundo Tesoureiro
Alex Marciel da Silva (AGB – Uberlândia/MG)

Coordenadora de Publicações
Maria Geralda de Almeida (AGB – Goiânia/GO)

Auxiliar da coordenadora de publicações
Renata Medeiros de Araújo Rodrigues (AGB - São Paulo)

Representação junto ao Sistema CONFEA/CREA
TITULAR: José Eleno da Silva (AGB – Recife/PE)
SUPLENTE: Rodrigo Martins dos Santos (AGB – São Paulo/SP)

Representação junto ao Conselho das Cidades
Jan Bitoun (AGB – Recife/PE)

Mestre de Edição do Sítio da AGB
Hindenburgo Francisco Pires (AGB – Rio de Janeiro/RJ)

Correio eletrônico: agbnacional@yahoo.com.br
Na Internet: http://www.cibergeo.org/agbnacional

ISSN 0102-8030

Terra Livre

Publicação semestral
da Associação dos Geógrafos Brasileiros

ANO 20 – Vol. 2
NÚMERO 23

TERRA LIVRE

Conselho Editorial

Bernardo Mançano Fernandes - UNESP / Daniel Hiernaux-Nicolas - Universidad Autónoma Metropolitana (México) / Dirce Maria Suertegaray - UFRS
Edvânia Torres Aguiar Gomes - UFPE / Eliseu Savério Sposito - UNESP
Heinz Dieter Heidemann - USP / Jacquelyn Chase – California State University, Chico(EUA) / José Borzacchiello da Silva - UFC / Lana de Souza Cavalcanti - UFG
Maria Augusta Mundim Vargas - UFS / Maria Geralda de Almeida-UFG
Michel Chossudovsky - University of Ottawa (Canadá) / Paul Claval - Université de Paris, Sorbonne (França) / Rita de Cássia Ariza da Cruz - USP/ Roberto Lobato Corrêa - UFRJ Roberto Rosa - UFU / Rogério Haesbaert - UFF / Saint-Clair Cordeiro da Trindade Jr. - UFPA / Selma Simões de Castro - UFG / Silvio Simione da Silva - UFAC
Sônia Regina Romancini - UFMT

Colaboradores

Carlos Eduardo S. Maia - UFG
Jörn Seemann - UECE
Maria Iêda de Almeida Burjack - UFG
Valter Casseti - UFG

Editor responsável e editoração: Maria Geralda de Almeida
Co-editores: João Alves de Castro / Tadeu Alencar Pereira Arrais

Estagiários: Alexsander Batista e Silva / Luiza Helena Barreira Machado

Capa: André Barcellos Carlos Souza
Obra: Temperos da terra
Autor: André Barcellos Carlos Souza
Fotografia da capa: Paulo Rezende

Tiragem: 1.000 exemplares

Impressão: Gráfica e Editora Vieira

Endereço para Correspondência:
Associação dos Geógrafos Brasileiros (DEN)
Av. Prof. Lineu Prestes, 332 – Edifício Geografia e História – Cidade Universitária
CEP: 05508-900 – São Paulo / SP – Brasil – Tel. (0xx11) 3091-3758
ou Caixa Postal 64.525 – 05402-970 - São Paulo / SP
e-mail: terralivre_agb@yahoo.com.br

Ficha Cátalográfica

Terra Livre, ano 1.n. 1, São Paulo, 1986.
São Paulo, 1986 - v. ilst. Histórico

1986 - ano 1, v. 1
1987 - n. 2
1988 - n. 3, n. 4, n. 5
1989 - n. 6
1990 - n. 7
10. Geografia - Periódicos
10. AGB. Diretoria Nacional

1991 - n. 8, n. 9
Revista Indexada em Geodados - ww.geodados.uem.br
ISSN 0102-8030

1992 - N. 10
1992/93 - 11/12 (editada em 1996)
1994/95/96 - interrompida
1997 - n. 13
1998 - interrompida
1999 - n. 14
2000 - n. 15
2001 - n. 16, n. 17
2002 - Ano 18, v. 1, n. 18; v. 2, n. 19
2003 - Ano 19, v. 1, n. 22; v. 2, n. 21
2004 - Ano 20, v. 1, n. 22; v. 2, n. 23

CDU - 91(05)

Solicita-se permuta / Se solicita intercambio / We ask for exchange

Sumário

Editorial 7
Apresentação 9-11

Artigos

- Murano et les verriers: un district industriel pas comme les autres
Georges Benko 15-34

- Precarização, reclusão e "exclusão" territorial
Rogério Haesbaert 35-51

- "Lúcia Gramado Kaigang": como me redescobri na Serra Gaúcha
Jones Dari Goettert 53-74

- Representações de mundo, geografias adversas e manejo simbólico – aproximações entre clínica psicopedagógica e ensino de geografia
Lucimara Vizzotto Reffatti
Nelson Rego 75-85

- Escala geográfica: da ação ao império?
María Laura Silveira 87-96

- A nova geografia econômica mundial e a emergência de um novo sistema portuário no Estado do Ceará: o Porto do Pecém
Luiz Cruz Lima
Frédéric Monié
Francisca Gonçalves Batista 97-109

- Utilização de imagens híbridas geradas a partir da transformação IHS e aplicação de segmentação no mapeamento detalhado do uso da terra
Fernando Shinji Kawakubo
Rúbia Gomes Morato
Paulo Almeida Correia Junior
Ailton Luchiari 111-122

- De FHC a Lula: manipulações, números, conceitos e promessas de reforma agrária
Ed uardo Scolese 123-138

- Sustentabilidade de sistemas produtivos agrários em paisagens do cerrado: uma análise no município de Jataí (GO)
Ivanilton José de Oliveira 139-159

Resenhas

- Geografia: Leituras culturais. Maria Geralda de Almeida and Alecsandro JP Ratts (eds.). Goiânia: Editora Alternativa. 2003. 287 pp. ISBN 85-88253-19-4
Daniel W. Gade..... 163-164

- Geografia: Leituras Culturais. Maria Geralda de Almeida and Alecsandro JP Ratts (eds.). Goiânia: Editora Alternativa. 2003. 287 pp. ISBN 85-88253-19-4
Paul Claval..... 165-167

- Normas para publicação..... 169-170

- Normas para publicación 171-172

- Submission Guidelines 173-174

- Sumario / Summary 175-176

Editorial

Agrião. Canela. Gergelim. Sal. Mostarda. Pimenta. Cravo. Salsa. Cebolinha. Espinafre. Aveia. Gengibre. Açúcar. Esses são alguns dos ingredientes que dão forma à capa da edição número 23 da revista Terra Livre. *Temperos da Geografia* foi o nome escolhido pelo *Conselho Editorial* para designar não apenas a capa, mas um conjunto de contribuições presentes neste volume. Acreditamos que uma Terra Livre seja, sobretudo, uma terra temperada. Não aquela do século XIX, demarcada pela latitude e por um projeto de civilização que não logrou bons resultados, justamente porque foi intolerante diante de outros temperos, especialmente os tropicais.

Temperos da Geografia demonstra o quanto nossa ciência continua temperada pela complexidade e pluralidade das análises do espaço geográfico. O papel do Conselho Editorial, como o de um cozinheiro que observa uma mesa farta de possibilidades, foi o de misturá-los em uma mesma panela de barro. A linha comum dessa receita, que permitiu a colagem dos ingredientes, foi a idéia de uma geografia fundamentalmente preocupada com a construção de um outro discurso, de um outro olhar, fugindo dos temperos convencionais. Jorge Luís Borges Ferreira, já na apresentação, reconhece que o conteúdo desse tempero é:"*...um reflexo direto e imediato de uma produção geográfica impura, misturada, salpicada, - e por isso mesmo – imprescindível*". Está certo o Presidente da AGB. Ao reconhecer, como o fez, a diversidade dessa produção, realçou, mais uma vez, a responsabilidade dessa nova gestão diante de uma geografia cada vez mais criativa e participativa.

Enfim, mesmo com algum atraso, o que só aumentou o nosso apetite, o prato ficou pronto. Não há dicas para aproveitá-lo. Basta colocá-lo à mesa. Basta leitura e apreciação crítica. Todos estão convidados a participar desse banquete movido pelo diálogo, pelo respeito e pela ação. Que adentrem nossa cozinha para uma boa conversa. O Conselho Editorial apenas colocou a mesa. Aliás, a tarefa mais fácil.

Conselho Editorial

Apresentação

Temperos da Geografia

> "É muito conveniente, em certas horas do dia ou da noite, observar profundamente os objetos em descanso: as rodas que percorreram longas distâncias, suportando grandes cargas vegetais ou minerais, os sacos das carvoarias, os barris, as cestas, os cabos e asas dos instrumentos do carpinteiro. Deles se desprende o contacto do homem e da terra como uma lição para o torturado poeta lírico. As superfícies usadas, o gasto que as mãos infligiram às coisas, a atmosfera freqüentemente trágica e sempre patética destes objetos infunde uma espécie de atração não desprezível à realidade do mundo.
>
> A confusa impureza dos seres humanos se percebe neles, o agrupamento, uso e desuso dos materiais, as marcas do pé e dos dedos, a constância de uma atmosfera humana inundando as coisas a partir do interno para o externo.
>
> Assim seja a poesia que procuramos, gasta como por um ácido dos deveres da mão, penetrada pelo suor e pela fumaça, cheirando a urina e a açucena salpicada pelas diversas profissões que se exercem dentro e fora da lei.
>
> Uma poesia impura como um traje, como um corpo, com manchas de nutrição, e atitudes vergonhosas, com pregas, observações, sonhos, vigília, profecias, declarações de amor e de ódio, bestas, arrepios, idílios, credos políticos, negações, dúvidas, afirmações, impostos.
>
> A sagrada lei do madrigal e os decretos do tato, olfato, paladar, vista, ouvido, o desejo de justiça, o desejo sexual, o ruído do oceano, sem excluir deliberadamente nada, sem aceitar deliberadamente nada, a entrada na profundidade das coisas num ato de arrebatado amor, e o produto poesia manchado de pombas digitais, com marcas de dentes e gelo, roído talvez levemente pelo suor e pelo uso. Até alcançar essa doce superfície do instrumento tocado em descanso, essa suavidade duríssima da madeira manejada pelo orgulhoso ferro. A flor, o trigo, a água têm também essa consistência especial, esse recurso de um magnífico tato.
>
> E não nos esqueçamos nunca da melancolia, do gasto sentimentalismo, perfeitos frutos impuros de maravilhosa qualidade esquecida, deixados de lado frenético livresco: a luz da lua, o cisne ao anoitecer, "vida minha" são sem dúvida o poético elementar e imprescindível. Quem foge do mau gosto cai no gelo."
>
> *Sobre uma poesia sem pureza – Pablo Neruda, 1935*

É sempre curioso como, nos momentos de crise ou de fortes mudanças, nos desprendemos de alguns valores que antes tínhamos como imutáveis, naturais, impensados; e daí conseguimos um olhar mais apurado sobre o outro, sob ângulos diversos do mesmo fenômeno ou objeto. Encarar a vida sob condições de dificuldade real, material ou simbólica, não é algo fácil, todos sabemos. Quando tais preocupações e angústias projetam-se sobre a atividade científica, a tarefa parece ainda mais árdua e impossível. Seja pela solidão que lhe é inerente, seja pela pressão de uma produtividade abstrata, os determinantes do tempo institucional e os diálogos incompletos da

contemporaneidade colaboram menos para um projeto de futuro que para a confusão sistemática na qual nos dizemos quase-inocentes: "o que eu posso fazer? vale à pena continuar?"

Diante de tantos desafios, desde a escala da nossa subsistência individual até os sentidos possíveis do conhecimento produzido, nem sempre vemos a poesia, a música, o cotidiano sem pureza de homens e mulheres a lograrem cada vez maior êxito no desmonte da ameaça velada; a homogeneização sem cara sobre os espaços da vida, sobre as formas, os conteúdos e usos. A Associação dos Geógrafos Brasileiros traz, com esta Terra Livre nº 23, os "Temperos da Geografia", um reflexo direto e imediato de uma produção geográfica impura, misturada, salpicada, – e por isso mesmo – imprescindível.

Por que preocupar-se com o artesanato centenário dos vidreiros de Murano se toda uma tecnologia industrial já está aí? Se é tudo uma questão de apropriação e competitividade? Por que atentar para as *gentes* de Gramado e Canela se a ordem já está alcançada através de um turismo de mercado tão rentável? Mesmo sob condições e contextos econômicos já enrijecidos pela modernização, vemos que o possível permeia, com suas impurezas e vicissitudes, o trabalho. Vemos os homens e mulheres de Gramado e Canela encontrarem-se, a partir das observações de Benko e de Goettert, com os vidreiros de Murano e demonstrarem que talvez seja viável uma economia integrada e de produção para além do Capital.

Em outras direções, a expectativa de que técnica e tecnologia estejam efetivamente a serviço de um desenvolvimento real, e não apenas retórico, aparecem na abordagem da sustentabilidade das formas geradas pelo uso da terra em Jataí, no artigo de Ivanilton Oliveira e ficam como interrogação aos próximos passos da pesquisa de Fernando Kawakubo *et all*, no tratamento de imagens e nas possíveis combinações do Sensoriamento Remoto às demais bases metodológicas já desenvolvidas por geógrafos de todas as áreas. Como bom tempero, cabe uma dosagem correta e aplicação no momento certo.

Interrogação outra nos instiga a inferir até que ponto a metrópole cearense, uma espacialidade sempre vista e apontada como periférica nas várias escalas situadas entre o nacional e o global, de repente, insere-se à rede logística das mercadorias *tipo exportação*, configurando um indício a mais sobre as retóricas e projetos apontados para o pretenso desenvolvimento da região Nordeste e, conseqüentemente, do próprio Brasil. Luiz Lima, Frédéric Monié e Francisca Batista nos apresentam mais uma peça nesse verdadeiro tabuleiro que se tornou o mapa do Norte-Nordeste brasileiro, onde pululam alvos das recentes ofensivas modernizantes em tempos de transposição do rio São Francisco e consolidação da bio-tecnologia aplicadas à reprodução ampliada da desigualdade.

Mas não estaríamos falando de tempero se não pudéssemos amargar um pouco mais nossas combalidas esperanças sobre o atual momento político brasileiro e constatar, através dos números e argumentos de Eduardo Scolese, como os espaços político-institucionais do Governo Federal têm refletido as permanências das sucessivas gestões, de FHC a Lula, de 1995 a 2004. O doce alívio sobre o porvir aparece com a sensibilidade de Lucimara Riffati e Nelson Rego, ao descreverem uma experiência nas salas de aula da periferia, junto aos nossos mais caros companheiros de percurso, esvaindo incertezas e traumas através do conhecimento e da conscientização. É aí que a Geografia revela-se, muito além do seu aspecto de ciência-instrumento, um fator a mais colaborando

para uma compreensão reconstrutora do mundo, seja para as mentes ditas sãs, seja para as clinicamente identificadas como problemáticas.

E para o nosso deleite intelectual mais específico, apresentamos mais um capítulo na saga epistemológica acerca do conceitos de Território e de Escala, tão necessários para a Geografia contemporânea como o sal para a culinária de todos os tempos. O primeiro já há muito vem sendo misturado e experimentado por inúmeros geógrafos, para além dos limites da Geografia Política tradicional, e Rogério Haesbert é referência que dispensa apresentações. Superadas as noções que percebiam o Território como dimensão estrita das ações de Estado, percebemos um novo momento onde tal conceito aparece como elemento de estratégia e de tática dos mais diversos sujeitos históricos e essa guerra de posições expõe des-territorializações, exclusões e reclusões territoriais. Que venha o debate!

Com María Laura Silveira, o conceito de Escala é recolocado na sua condição de instituinte da própria cientificidade da Geografia. No seu ensaio, a desmistificação necessária da redundância na relação cartografia-geografia e o enfrentamento da dualidade Escala de Análise *versus* Escala da Ação nos lembra a necessidade de retomar a crítica teórica sobre tal conceito, bem como suas categorias analíticas subjacentes, desfazendo algumas confusões disseminadas pelo economês do pensamento único, pela pasteurização dos textos midiáticos e, até mesmo, por muitas das generalizações advindas do nosso próprio meio acadêmico. Talvez seja cedo para superações conceituais como as já vividas nos debates acerca do Território, mas é necessário avançar e, neste sentido, o ensaio de Silveira pode ser considerado um passo importante.

Finalmente, como os tempos são mesmo de mudança, este número da Terra Livre marca o início de nosso percurso em direção a uma outra escala de atuação e reflexão. Apresentamos à comunidade geográfica brasileira os novos membros do Conselho Editorial e nossa perspectiva de tornar a revista da AGB uma publicação de circulação e abrangência internacionais. Pela sincera acolhida e apoio à nossa proposta, agradecemos e damos as boas vindas ao Prof Paul Claval, da Université de Paris – Sorbonne, já tão conhecido dos geógrafos brasileiros; ao Prof Daniel Hiernaux-Nicolas, da Universidad Autónoma Metropolitana, da Ciudad de Mexico, incansável pesquisador da Geografia Humana; à Profª Jacquelyn Chase, da California State University, colaboradora em análises sobre impactos ambientais e territoriais da agricultura tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos; e ao Prof Michel Chossudovsky, da Université d'Ottawa, no Canadá, crítico contumaz da globalização da pobreza, da guerra e da racionalidade tecnocrática das agências multilaterais.

Como se vê, os tempos são de mudança, de mistura, de temperos novos e velhos. A revista Terra Livre nº 23, traz um convite à experimentação, aos sabores, cheiros e cores dessa Geografia expressa em tantos lugares e em múltiplas direções. Assim como Neruda pediu uma poesia repleta de impurezas, – porque o puro pressupõe a separação arbitrária das partes – nós buscamos uma ciência total, justamente para não excluir deliberadamente nada, nem aceitar deliberadamente nada.

Saudações Agebeanas,
Jorge Luís Borges Ferreira
Presidente Nacional
Gestão 2004/2006 – "Diálogo, Respeito, Ação"